

Passaporte para o futuro

Na sociedade contemporânea, em constantes e rápidas transformações, a tecnologia tem sido um dos principais agentes de disrupção. Com seu avanço, novas profissões surgem, outras mudam e algumas desaparecem. Na grande maioria delas, inclusive nas mais operacionais, já não se pode conservar um pensamento analógico. É preciso transcender ao convencional, num mundo cada vez mais digital. As novas ocupações também estão muito atreladas à governança ambiental, social e corporativa (ESG), outra vertente que move cada vez mais a civilização.

Assim, não é sem razão que sustentabilidade, inovação e sofisticadas tecnologias são os fatores impactantes dos avanços do trabalho, conforme reitera o mais recente relatório do Fórum Econômico Mundial sobre o tema. Nos próximos cinco anos, 23% das atuais profissões passarão por mudanças agudas e as dez que mais crescerão são: especialista em inteligência artificial e *machine learning*; especialista em ESG; analista de inteligência de negócio; analista de cibersegurança; engenheiro de fintech; cientista e analista de dados; engenheiro de robótica; engenheiro de eletrotecnologia; operador de equipamentos agrícolas; e especialista em transformação digital.

No segmento têxtil, segundo estudo do Senai, as principais tendências de difusão tecnológica nos próximos dez anos, com impacto na estrutura laboral, incluem sistema de *big data* para planejamento da produção, biofibras e nanofibras, tecidos inteligentes, atendimento aos clientes pela Internet dos Serviços, sistemas automatizados para formulação de receitas de tingimento, tecnologias para economia e recuperação de energia, estamperia digital e bioprocessos em substituição aos químicos. Tais avanços sinalizam potenciais especializações para profissionais que atuam no setor em áreas como sistemas básicos de automação e mecatrônica, processos de reciclagem e gestão ambiental, plataforma digitais e programação.

Quanto à confecção, as inovações em curso na década são artigos de secagem rápida e maior durabilidade, novas tecnologias

de design, Internet das Coisas, digitalização da produção, impressão têxtil digital direta no produto confeccionado, inteligência artificial para interação com o mercado, processos de reciclagem e economia circular, sistemas 3D para desenvolvimento de produtos, máquinas de costura, corte e modelagem em uma única etapa e realidade aumentada.

Considerando essas tendências, profissões com grande potencial e/ou necessidade de reciclagem de conhecimentos são tecnólogo em produção de vestuário, designer de moda, técnico especialista em sustentabilidade e técnico especialista em relacionamento com os clientes. Obviamente, as pessoas que atuam na costura, grande base da produção de vestuário, também precisarão adaptar-se aos novos equipamentos e saber lidar com sua tecnologia embarcada.

Na indústria têxtil e de confecção, assim como em todos os setores, fica muito claro que a educação é essencial no sentido de preparar as pessoas para as mudanças do trabalho. É o grande diferencial capaz de transformar vidas, abrir portas e proporcionar oportunidades que antes pareciam inalcançáveis. Quanto mais conhecimento adquirirem, os profissionais terão mais oportunidades de conseguir bons empregos, renda satisfatória e bem-estar.

Prover ensino é uma responsabilidade constitucional do Estado. Muitos avanços ocorreram no Brasil neste século, principalmente quanto à universalização de matrículas na Educação Básica e acesso a escolas de tecnologia e universidades. Porém, ainda temos uma defasagem de qualidade, a ser suprida por meio de políticas públicas eficazes, que são prioritárias. Capacitação também cabe às empresas, sendo que a grande maioria delas pode contar, em nosso país, com instituições do Sistema S, como o Senai e o Senac, de reconhecida excelência.

Entretanto, cada indivíduo deve ter um compromisso consigo próprio, sua família e a sociedade, no sentido de, além da escolaridade formal, buscar permanente capacitação e aprimoramento, por meio do chamado aprendizado ao longo de toda a vida. Agindo assim, saberá sempre lidar com as tecnologias e

entenderá cada vez mais o carácter imprescindível do talento humano, da visão social, da diversidade e dos preceitos da sustentabilidade, que dependem das atitudes de cada um de nós. Conhecimento é o grande passaporte para o futuro no qual já começamos a viver!

Fernando Valente Pimentel

Presidente emérito e diretor-superintendente da Abit